

Lugar tênue

Michel de Certeau no livro *A invenção do cotidiano: artes de fazer* relaciona e diferencia espaço e lugar, dizendo-nos que “o espaço é um lugar praticado. Assim, a rua geometricamente definida por um urbanismo é transformada em espaço pelos pedestres. Do mesmo modo, a leitura é o espaço produzido pela prática do lugar constituído por um sistema de signos – um escrito.” Em vista disso, poderíamos inverter o enunciado e pensar que lugar é também aquilo que persiste na ausência da vivência que criou um espaço. Aquilo que insiste na memória, na imagem, no mapa, na linguagem, no corpo. Nesse sentido, *lugar tênue* é aquele que persiste enquanto impermanência, aquele que se apresenta a nós de forma breve e fugidia na transição do espaço para o lugar: lampejo mental, reflexo nas superfícies: o momento de sua instauração, mas também de sua rarefação. É a faísca e o vislumbre da invenção, da descoberta, da percepção de um lugar outro como decorrência da vivência de um espaço.

Hélio Ferverza

Tenuous place

In *The Practice of Everyday Life: arts of doing*, Michel de Certeau compares and differentiates space and place, telling us “space is a practiced place. Thus the street geometrically defined by urban planning is transformed into a space by walkers. In the same way, an act of reading is the space produced by the practice of a particular place: a written text, i.e., a place constituted by a system of signs.” In sight of this, we can invert the statement and also consider the place to be something that persists in the absence of the experiencing of it which creates a space. This [other place] insists on memory, on the image, the map, language, the body. In this sense, this *tenuous place* is what persists as impermanence, something that presents itself in a brief and fleeting way, in the transition from space to place: mental flash, superficial reflection: the moment something is established, but also its rarefaction. It is the spark and the glimmer of invention, discovery, perception of a place elsewhere, an other place which is consequence of living and experiencing a space.

Hélio Ferverza

(translation: Alice Monsell)

teatro-cenário: castelo da rua XV: novo, neste instante:

Teatro: Guarany, zoom:

canal São Gonçalo: lenta panorâmica:
(por momentos, a água em negativo)



:roteiro-cenário: castelo da rua XV: novo, neste instante:



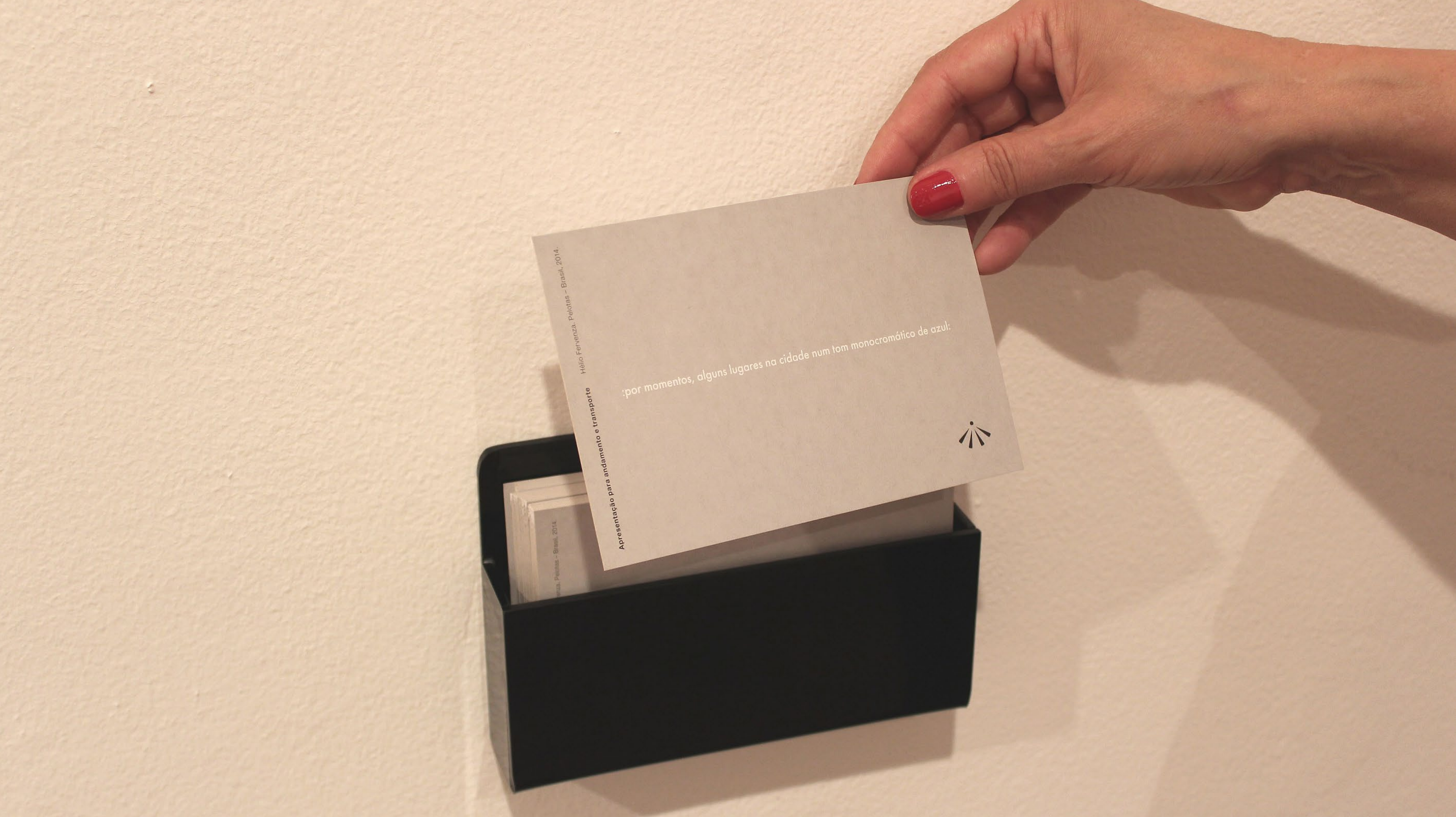
:canal São Gonçalo: lenta panorâmica:
(por momentos, a água em negativo)



roteiro-canário: castelo da rua XV: novo, neste instante:



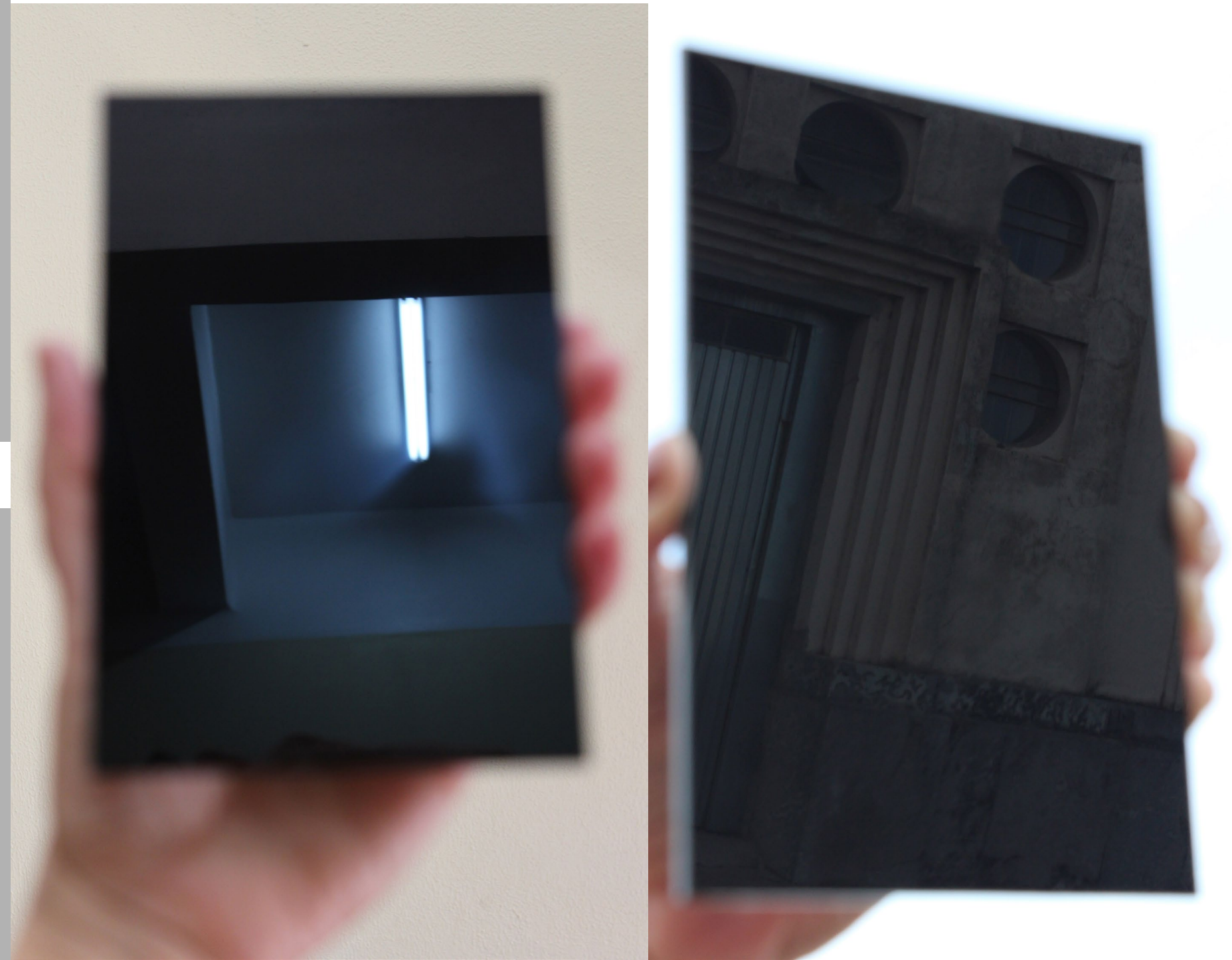
:canal São Gonçalo: lenta panorâmica:
(por momentos, a água em negativo)



:por momentos, alguns lugares na cidade num tom monocromático de azul:



:casa só fachada: cinemafresta:



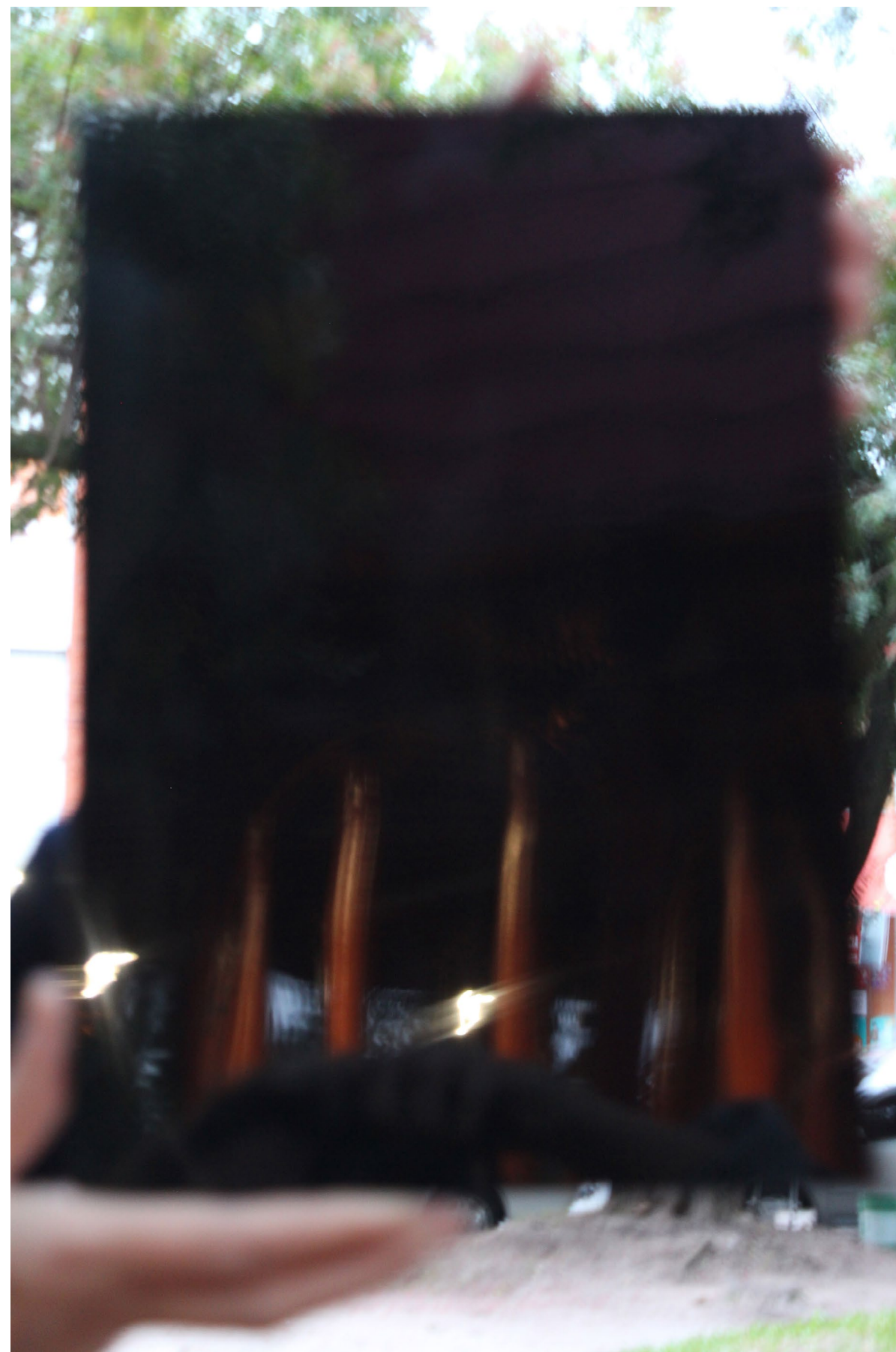
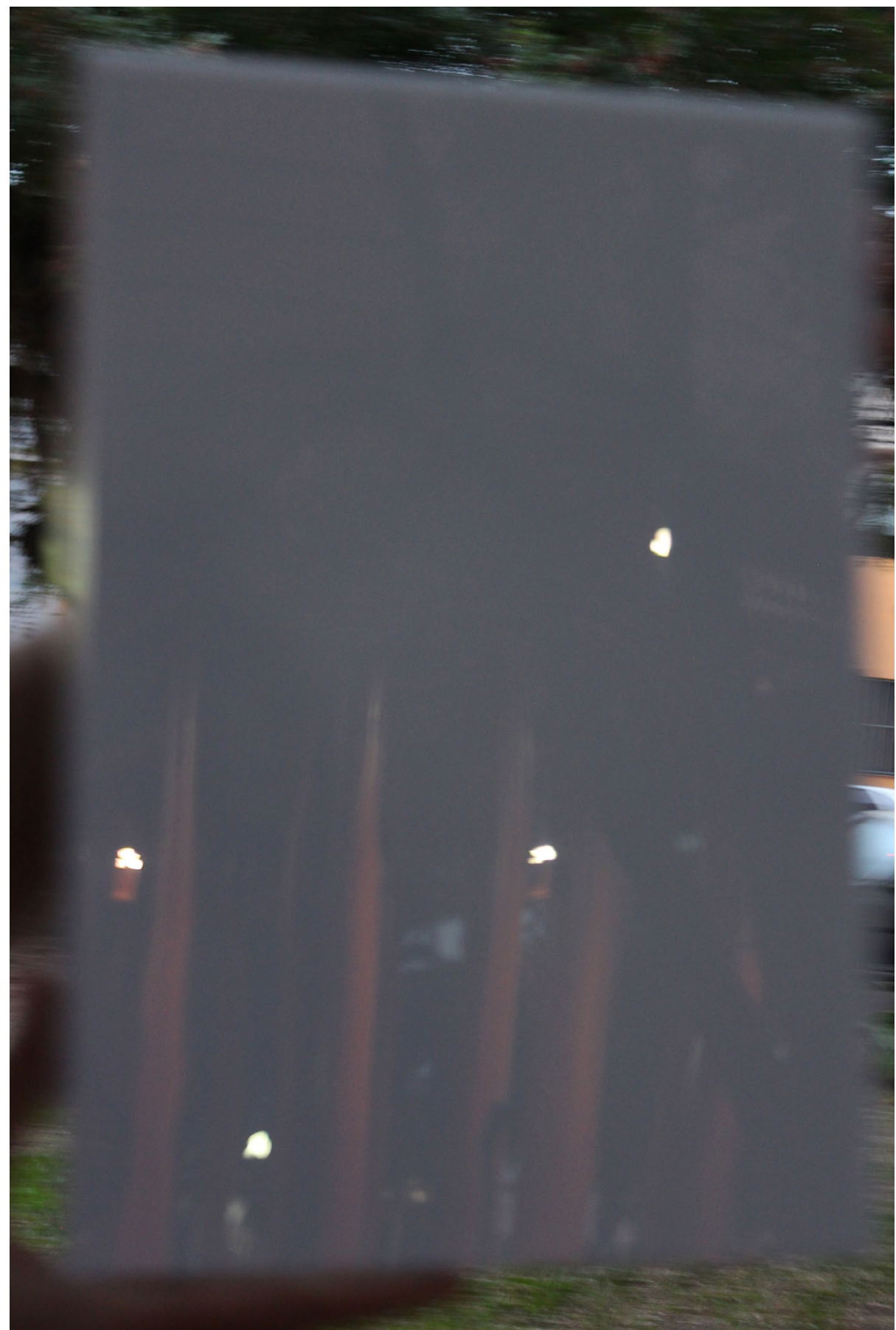
:Theatro: Guarany: zoom:



:doquinhas no canal: traveling até a beira do cais, em preto e branco:

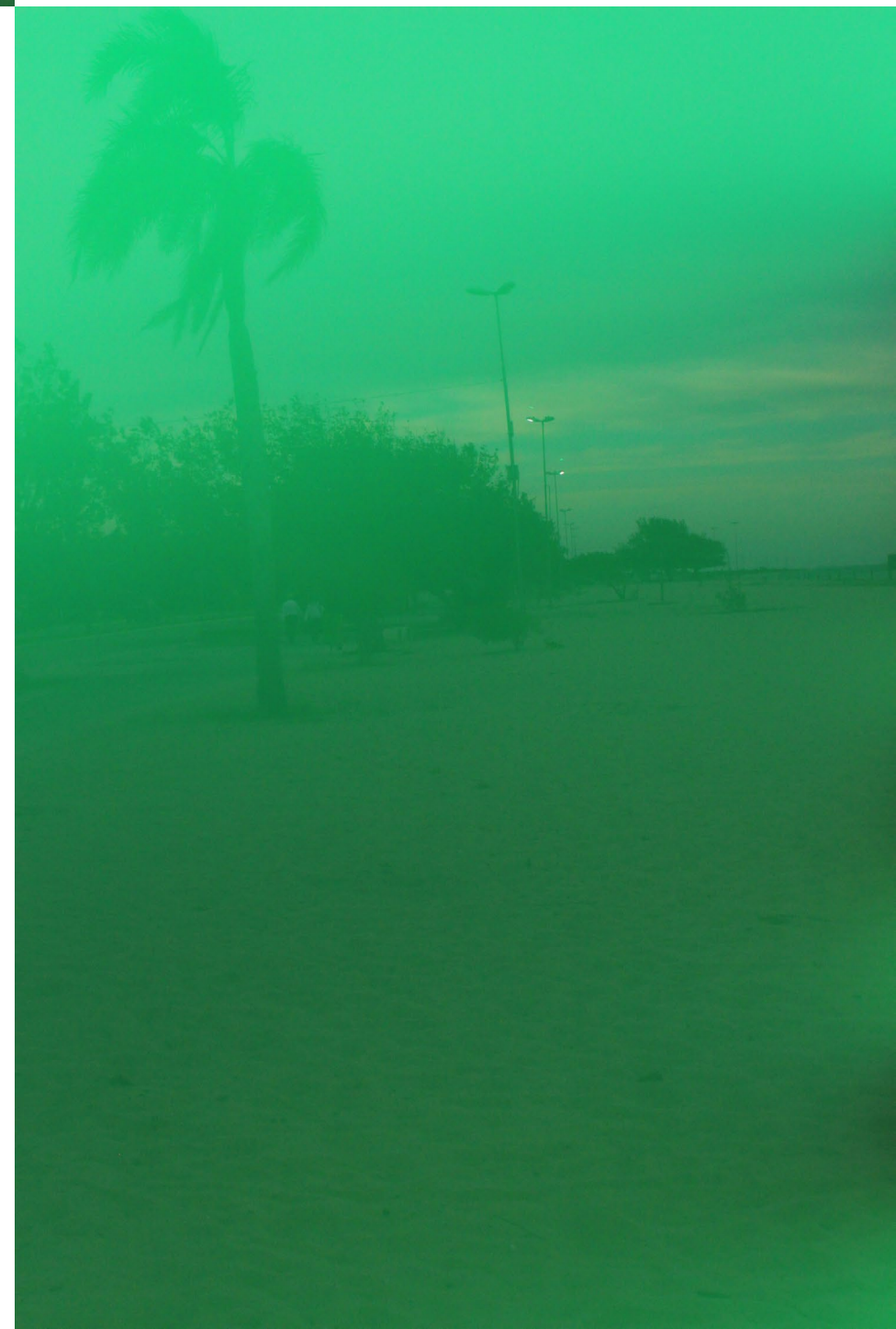








031





:casa só fachada: cinemafresta:



:Theatro: Guarany: zoom:

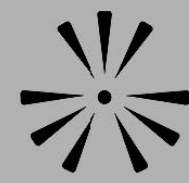




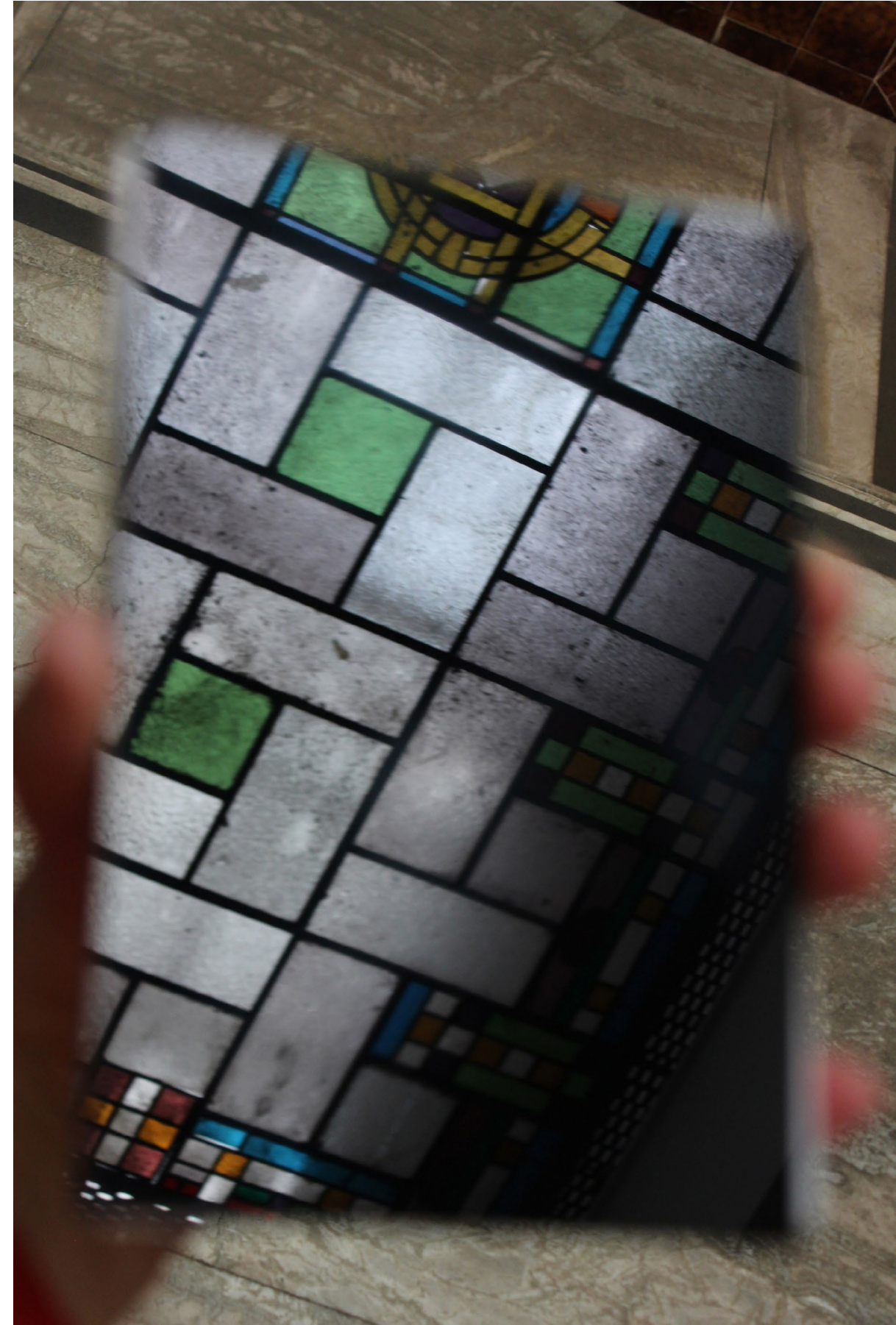
:doquinhas no canal: traveling até a beira do cais, em preto e branco:

:Conde de Porto Alegre ~~esquerda~~
vaso vermelho no alto sobre um fundo de outro co: rda que ali está agora:

:por momentos, alguns lugares na cidade num tom monocromático de azul:



:canal São Gonçalo: lenta panorâmica:
(por momentos, a água em negativo)





031



:Conde de Porto Alegre esquina Anchieta:
vaso vermelho no alto sobre um fundo de outra cor da que ali está agora:

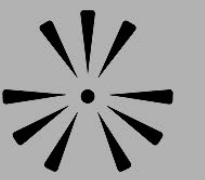
Apresentação para andamento e transporte Hélio Ferverza. Pelotas – Brasil, 2014.

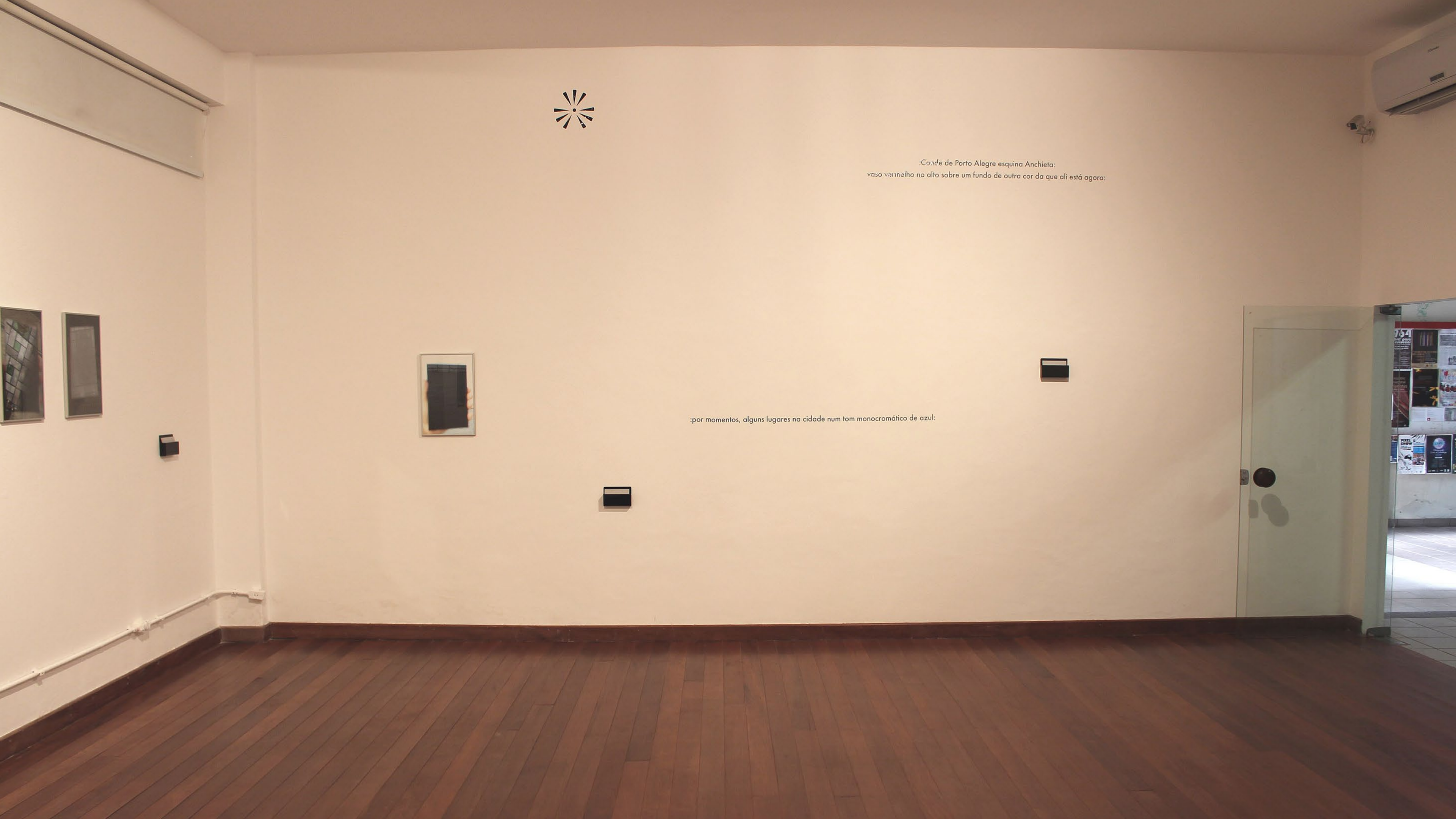


031

Apresentação para andamento e transporte Hélio Ferverza. Pelotas – Brasil, 2014.

:roteiro-cenário: castelo da rua XV: novo, neste instante:





.Cidade de Porto Alegre esquina Anchieta:
vaso vermelho no alto sobre um fundo de outra cor da que ali está agora:

:por momentos, alguns lugares na cidade num tom monocromático de azul: